

JORNAL DO COMMERCIO

RESTAURAÇÃO DO FORTE

RECIFE

TÊRÇA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1970



Soldados da PMP e um arqueólogo da UFP acampam ao lado do Forte Orange, a ser restaurado.

Esqueleto e insígnias holandesas são encontrados no Forte Orange

As pesquisas arqueológicas efetuadas pela Universidade Federal de Pernambuco no interior do Forte Orange, em Itamaracá, revelaram entre os vários achados, um esqueleto humano que se presume pertença a um dos comandantes holandeses da época. Junto aos ossos do militar foram encontradas diversas insígnias e condecorações, remanescentes do domínio holandês.

Além desse, o achado de dois outros esqueletos de antigos habitantes do forte começam a erguer o antigo véu de mistério que envolve a história da Guerra Holandesa, que em Itamaracá se inscreveu como um dos capítulos mais sangrentos, após a derrota de Jansen Pater, em 1630. O forte foi erguido em meados de março do ano seguinte quando o inimigo tentava resistir

ao cerco de Matias de Albuquerque e correligionários.

RESTAURAÇÃO

A equipe que efetua os trabalhos de pesquisas históricas no local está chefiada pelo arqueólogo Marcos Albuquerque, a aluna Veleida Lucena e a estagiária Penha Vanderley, pertencentes ao Instituto de Arqueologia da UFP. Paralelamente a esses trabalhos, um contingente da Polícia Militar de Pernambuco ocupa-se da restauração total da fortaleza.

Desde o primeiro dia do ano que o arqueólogo encontra-se no local, com seus auxiliares, coligindo dados e preparando o terreno para as escavações. Além das tarefas comuns a esse tipo de pesquisa, os 120 homens da PMP, sob o

comando do capitão Isac Souza e mais três oficiais da mesma corporação, trabalham incessantemente na limpeza e arrumação dos setores.

ACHADOS

Na antiga capela do Forte Orange, foi descoberto, próximo ao altar, os restos mortais de um militar holandês. Ao lado da ossatura disforme, medalhas de bronze indicavam que a patente do militar era alta. Mas, segundo informes dos pesquisadores, a honra de ser sepultado nas capelas dos fortes, só era concedida, na época, aos seus comandantes.

Próximo às paredes do pequeno templo, à mesma profundidade — cerca de 40 centímetros — esqueletos totalmente fragmentados de mais

dois outros moradores, indicam que muita coisa da história daquele foco de resistência holandesa em Pernambuco poderá vir à tona a qualquer momento. As pesquisas prosseguem em todas as dependências da fortificação.

Afora os esqueletos, os pesquisadores acharam diversos artefatos bélicos usados pelos invasores e posteriormente pelos portugueses. O Instituto de Arqueologia determinará, através de testes de laboratório, a origem das peças de cerâmica, e de artilharia, incluindo as balas de canhão e balins redondos usados pelos mosquetões de diversos calibres, como também ferragens de modo geral.

HISTÓRIA

A história do Forte Orange

registra que ele foi edificado em 1631 pelo coronel Callenfels à frente de 400 praças holandeses, mais como um centro abastecedor de lenha para os navios da Companhia das Índias Ocidentais. Posteriormente, transformou-se num foco ardoroso de resistência, até a sua capitulação em 1654, ao final da guerra.

Após a rendição holandesa o forte foi ocupado pelos portugueses que o reconstruíram, dotando-o de novas instalações. Nas escavações que estão sendo levadas a efeito no setor interno, o pessoal da UFP utiliza três plantas da época — uma holandesa e duas lusas.

O capitão Isac Souza revelou que os seus homens tiveram que lutar no início con-

tra as cobras e a densa vegetação incrustada em todos os setores das paredes externas, com 1,60 de largura, e nas internas, com 0,65m e caminhos de acesso ao pátio. Agora, praticamente, só resta preparar a restauração, que ficará a cargo do Instituto contando com a participação direta das autoridades militares, além, naturalmente, do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e da própria Empetur.

O arqueólogo Marcos Albuquerque entrevistou-se ontem com diversos historiadores. Novos fatos importantes deverão vir à luz hoje, dos quais, o nome do antigo comandante e a verdadeira história que só os anais registam.



Esqueleto e insígnias de comandante holandês foram achados no Forte Orange

O túmulo do comandante batavo, com todas as dignidades.

Um esqueleto humano, presumivelmente pertencente a um comandante holandês do tempo do domínio flamengo — pois a seu lado estavam diversas insígnias e condecorações remanescentes daquela época — foi encontrado no Forte Orange, em Itamaracá, durante pesquisas arqueológicas realizadas pela Universidade Federal de Pernambuco.

Dentre muitos achados, foram desenterrados outros dois esqueletos. Desde 1.º de janeiro uma equipe do Instituto de Arqueologia e Ciências Humanas da UFP se acha no local promovendo escavações. Ao mesmo tempo, um contingente de 120 homens da Polícia Militar de Pernambuco se ocupa da restauração total da fortificação. (Pág. 12 do Caderno I)

J. C. 13/01/70